



PULGAS, UM PROBLEMA

As pulgas são um problema há muito tempo. Na Era Medieval foram responsáveis pela disseminação da Peste Bubônica. Existem várias espécies de pulgas, sendo a *Ctenocephalides felis* a mais comum.

A grande capacidade de se tornarem resistentes a produtos inseticidas leva a indústria farmacêutica veterinária a gastar milhões de dólares em pesquisas para a produção de agentes eficientes na eliminação destas.

As pulgas são responsáveis por quadros de dermatites alérgicas, que frequentemente se tornam infectadas por bactérias, e também pela transmissão do *Dipylidium sp.*, tênia parasita de cães e gatos, que pode causar diarreias, além de competir com o animal pelo alimento que chega ao seu intestino. A gravidade dos quadros de Dermatite Alérgica à Picada de Pulgas (DAPP) depende da sensibilidade do animal à saliva da pulga e ao número de pulgas que o infestam. Devo ressaltar que nos animais sensíveis, o quadro se torna cada vez mais grave, pois a reatividade do seu organismo às picadas aumenta a cada infestação.

As pulgas jovens sobem no seu hospedeiro, um animal de sangue quente, para se alimentarem do seu sangue. Em 24 horas já terão se acasalado e em 36 a 48 horas a fêmea irá começar a ovipor, em média 22 a 28 ovos por dia. Os ovos, não aderentes, caem no chão. Após 10 dias em média, dependendo das condições do meio-ambiente, deles eclodem larvas, que se alimentam de resíduos orgânicos, como descamações cutâneas e fezes de pulgas. As larvas fogem da luz, se escondendo em frestas, cantos, tapetes, debaixo e dentro de móveis. Após cerca de 10 dias formam um casulo, extremamente resistente às condições adversas do meio-ambiente e que se adere a partículas de pó, etc. Estes casulos duram até mais de um ano no ambiente, e se rompem com estímulos positivos de vibrações, umidade, pressão e temperatura, originando a pulga adulta. As pulgas adultas jovens são atraídas pela luz, saindo dos esconderijos e procurando um hospedeiro. Quando existe no ambiente um cão ou um gato, as pulgas dão preferência a estes em relação ao ser humano, pois a temperatura desses animais é mais elevada do que a do homem.

O controle da população de pulgas começa no ambiente, com a limpeza rigorosa para eliminar o material orgânico, que serve de alimento para as formas larvares, dos casulos e das pulgas jovens. O aspirador de pó com inseticida em pó no saco e meticulosamente passado pela casa e seus móveis é de grande valia - é importante remover o saco fechado e eliminá-lo corretamente para que as pulgas aspiradas não escapem. Os cobertores, as camas, etc. do animal devem ser limpos, lavados e trocados constantemente. Na área externa deve-se cuidar principalmente das áreas úmidas e sombreadas que favorecem o desenvolvimento das formas jovens. A dedetização do ambiente e o uso de coleiras, sabonetes e xampus a base de inseticidas organofosforados deve ser cuidadosa já que estes inseticidas são tóxicos. Além disto, estes têm curto efeito residual, ou seja, tem efeito por pouco tempo.

Dentre os produtos mais eficientes no combate às pulgas e carrapatos, temos os adulticidas, que matam ou paralisam as pulgas ao entrar em contato com elas, e os reguladores de crescimento, que impedem que as formas jovens evoluam. A reaplicação dos pulicidas e carrapaticidas deve ser feita segundo a orientação do veterinário, ou da bula - deve-se dar atenção às recomendações relacionadas aos intervalos entre as aplicações, conforme a frequência dos banhos e a quantidade de pulgas e carrapatos nos animais e nos ambientes que estes frequentam, bem como da capacidade de fixação individual dos produtos.

Pulgas, um problema? Sim, porém com a correta orientação do veterinário e um pouco de paciência, pode-se controlar efetiva e suficientemente a população de pulgas, mantendo o animal e o ambiente praticamente sem pulgas no caso de animais que frequentam as ruas e praças da cidade, e eliminá-las daqueles que nunca saem de casa!

Procure-nos para auxiliá-los.